

**Fazer uma obra no estágio da intensificação  
(2)**

**Sermos intensificados para nos tornar  
vencedores a fim de mudar a era e  
introduzir o reino de Deus**

Leitura bíblica: Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 11:15; Dn 1:8; 2:34-35, 44; 6:10

*Dia 1*

**I. Cristo, como o Espírito sete vezes intensificado, está operando para produzir os vencedores a fim de mudar a era e introduzir o reino de Deus (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6; 11:15; Dn 2:34-35, 44):**

- A. Em Apocalipse 1:4-5 o Espírito torna-se o segundo, o centro, da Trindade Divina, revelando a importância da função intensificada do Espírito sétuplo de Deus (cf. 2Cr 16:9; Zc 3:9; 4:10).
- B. Os sete Espíritos estão queimando diante do trono para levar a cabo a economia de Deus no universo, dirigindo a situação do mundo (Ap 4:5).
- C. O Espírito sete vezes intensificado é as sete lâmpadas de fogo para nos queimar, iluminar, expor, julgar, purificar e refinar, para produzir os candelabros de ouro para o cumprimento da economia neotestamentária de Deus (v. 5).
- D. O Espírito sete vezes intensificado é os olhos do Cordeiro redentor e a pedra para edificação, para nos observar e examinar e nos infundir e transfundir a essência, as riquezas e o encargo de Cristo para a edificação de Deus (Zc 3:9; 4:7; Ap 1:14; 5:6).
- E. Os candelabros de ouro, como a corporificação multiplicada do Deus Triúno, são cheios do Deus Espírito como os sete Espíritos brilhantes – a expressão plena do Deus Triúno (Ap 1:12, 20; Ef 5:18; Rm 8:4; Gl 5:16, 22-23).
- F. Os sete Espíritos, que são as lâmpadas de fogo nesta era executando a economia neotestamentária de Deus, tornar-se-ão o rio de água que satura a cidade santa de Deus, a Nova Jerusalém (Ap 4:5; Dn 7:9-10; Ap 22:1-2).

*Dia 2*

*Dia 3*

**II. Daniel nos mostra as características dos vencedores, que são usados por Deus para mudar a era e introduzir o reino de Deus, sendo absolutamente um com Deus em sua vitória sobre os artifícios de Satanás (Dn 1:8; 2:34-35, 44):**

- A. Todos aqueles que são usados por Deus para mudar a era são os nazireus de hoje, os que se oferecem voluntariamente ao Senhor (Nm 6:1-8; Sl 110:3).
- B. Daniel e seus companheiros venceram a dieta demoníaca (Dn 1:3-21):
  1. Quando eles se recusaram a comer a comida impura de Nabucodonozor e escolheram legumes, eles estavam na verdade rejeitando a árvore do conhecimento do bem e do mal e tomando a árvore da vida (Gn 2:9, 16-17; Ap 2:7).
  2. Nós somos o que comemos; se comermos alimento divino (isto é, se comemos alimento-Deus, Deus como nossa comida), seremos um com Deus (Jr 15:16; Jo 6:57, 63).
- C. Daniel e seus companheiros venceram a cegueira diabólica que impede as pessoas de verem a história divina na história humana (Dn 2):
  1. O alvo da economia eterna de Deus, que pode ser visto com Daniel, é ter o Cristo corporativo, Cristo com os vencedores, como a pedra que esmiúça para ser seu instrumento dispensacional a fim de terminar esta era e tornar-se uma grande montanha e encher toda a terra, fazendo de toda a terra o reino de Deus (Dn 2:31-45; Jl 3:11; Ap 12:1-2, 5, 11; 19:7-21).
  2. O Cristo corporativo como a pedra e a montanha, o Noivo com Sua noiva, o homem de Deus corporativo com o sopro de Deus, irá esmagar e exterminar o Anticristo e seus exércitos pelo sopro, a espada, da

*Dia 4*

Sua boca (Dn 2:24-35, 44-45; 2Ts 2:8; Ap 19:11-21; Gn 11:4-9; cf. Is 33:22).

3. Cristo como a pedra viva e preciosa, pedra de fundamento, pedra angular e pedra de remate do edifício de Deus infunde-nos consigo mesmo como a preciosidade a fim de nos transformar em pedras vivas e preciosas para Sua edificação (1Pe 2:4-8; Is 28:16; Zc 3:9; 4:7, 9-10).

Dia 5

D. Daniel e seus companheiros venceram a sedução da adoração a ídolos (Dn 3; cf. Mt 4:9-10):

1. Tudo que não for o Deus verdadeiro em nosso espírito regenerado é um ídolo que substitui Deus; tudo que não está no espírito ou não é do espírito é um ídolo (1Jo 5:21).
2. Um ídolo em nosso coração é tudo em nós que amamos mais do que o Senhor e que em nossa vida substitui o Senhor; todos que têm ídolos interiormente e buscam a Deus de maneira exterior não podem encontrá-Lo (Ez 14:3-5; cf. Jr 29:13).

E. Daniel e seus companheiros venceram o véu que impede as pessoas de verem o governo dos céus pelo Deus dos céus (Dn 4):

1. Como escolhidos por Deus para ser Seu povo para a preeminência de Cristo, estamos sob o governo celestial com o propósito de que Cristo tenha a preeminência (vv. 18, 23-26, 30-32; Rm 8:28-29; Cl 1:18b; 2Co 10:13, 18; Jr 9:23-24).
2. Ele “pode humilhar os que andam na soberba” (Dn 4:37b).

Dia 6

F. Daniel e seus companheiros venceram a ignorância do desconhecimento do resultado da devassidão diante de Deus e do insulto à Sua santidade (cap. 5):

1. “Tu, Belsazar,... não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto. E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa Dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não

vêm, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” (vv. 22-23, 20; cf. 1Sm 2:30; Jz 9:9).

2. A situação de Belsazar deveria produzir em nós uma impressão profunda; todos precisamos ver a importância de sermos sérios para com Deus e de não negligenciarmos lição espiritual alguma (cf. 1Co 10:5-11).

G. Daniel e seus companheiros venceram a sutileza que impedia que os vencedores fossem fiéis em sua adoração a Deus (Dn 6):

1. “Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer” (v. 10).
2. Deus ouvirá nossa oração quando ela for dirigida para Cristo (tipificado pela Terra Santa), dirigida para o reino de Deus (tipificado pela cidade santa) e dirigida para a casa de Deus (tipificada pelo templo santo) como o alvo da economia de Deus (1Rs 8:48-49).

*Suprimento Matinal*

**Ap João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a 1:4-5 vós, da parte Daquele que é, que era e que há de vir, e da parte dos sete Espíritos que estão diante do Seu trono, e da parte de Jesus Cristo, a fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo Seu sangue nos libertou dos nossos pecados.**

**4:5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões; e diante do trono ardiavam sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.**

Os sete Espíritos são, sem dúvida, o Espírito de Deus, porque são mencionados entre o Deus Triúno nos vv. 4 e 5. Como sete é o número da completação na operação de Deus, os sete Espíritos devem ser para o mover de Deus na terra. Em essência e existência, o Espírito de Deus é um; na função intensificada e na obra da operação de Deus, o Espírito de Deus é sétuplo. É semelhante ao candelabro de Zc 4:2. Em existência é um, mas em função são sete lâmpadas. Na época em que este livro foi escrito, a igreja tornara-se degradada; era uma época tenebrosa. Portanto, era necessário o Espírito sete vezes intensificado de Deus para o mover e para a obra de Deus na terra.

Em Mateus 28:19, a sequência do Deus Triúno é: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Aqui, a sequência é diferente. Os sete Espíritos de Deus são colocados em segundo lugar em vez de estarem em terceiro. Isso revela a importância da função intensificada do Espírito sétuplo de Deus. Isso é confirmado pela ênfase repetida no falar do Espírito em Apocalipse.

Na abertura das demais Epístolas, somente o Pai e o Filho são mencionados; da parte Deles graça e paz são dadas aos destinatários. Aqui, porém, o Espírito é incluído; da parte Dele graça e paz são infundidas às igrejas. Isso também indica a necessidade crucial do Espírito, a fim de reagir à degradação da igreja para o mover de Deus. (Ap 1:4, nota 5)

*Leitura de Hoje*

Cristo e o Espírito são revelados em Apocalipse para levar a

cabo a economia de Deus. Primeiro, levar a cabo a economia de Deus envolve administrar toda a situação no universo e principalmente (...) a situação mundial. Todos os assuntos internacionais, não estão nas mãos dos diplomatas nem nas mãos das Nações Unidas. O local onde se tomam as decisões é o trono. (...) Pelo que tenho lido e estudado da situação mundial nos últimos sessenta anos, compreendo plenamente que o trono de Deus nos céus é o fator de decisão da situação mundial. (...) Cristo cumpre a Sua missão como o Soberano dos reis da terra pelos sete Espíritos que ardem. (...) Hoje, os sete Espíritos de Deus ardem não só em relação às igrejas, mas também em relação à situação mundial para as igrejas. A situação mundial está sob a chama do queimar dos sete Espíritos. Os sete Espíritos, hoje, levam a cabo a administração de Deus na terra. A situação mundial, os assuntos internacionais, estão todos sob a direção de tal chama.

O propósito da chama ardente em cumprir a economia de Deus é gerar os candelabros de ouro, as igrejas. Arder implica julgar, purificar, refinar e produzir. Não fique desapontado com a podridão, corrupção e imoralidade da sociedade humana de hoje. Não fique desapontado nem tão preocupado com a situação mundial. Não fique, também, desapontado pela fraqueza das igrejas locais. Não acredito na aparente condição desapontante que existe no mundo ou nas igrejas. Creio na chama dos sete Espíritos ardentes que controlam e dirigem o mundo e que também julgam, purificam e refinam a igreja para produzir um candelabro de ouro que é puro. Estamos aqui esforçando-nos para dar ao Senhor a oportunidade e uma porta para nos julgar, purificar e refinar para produzir um candelabro de ouro que é puro. Estamos totalmente abertos ao arder dos sete Espíritos de Deus. Precisamos orar: “Querida chama divina, vem! Vem e julga! Vem e purifica! Vem e refina para produzires o candelabro de ouro”. Assim, o Senhor tem uma maneira de produzir um candelabro de ouro que é puro. (*God’s New Testament Economy*, pp. 240-242)

*Leitura Adicional: God’s New Testament Economy*, cap. 23

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Ap Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões; e diante 4:5 do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.**

**22:1 E mostrou-me o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro no meio da sua rua.**

**2:7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida, que está no Paraíso de Deus.**

Os sete olhos do Cordeiro como o Executor da economia neotestamentária de Deus são as sete lâmpadas sustentadas pelos sete candelabros, as sete igrejas, que brilham e resplandecem como o testemunho de Jesus (Ap 1:9b, 11-12). O Espírito que queima, julga, purifica, refina e produz é as lâmpadas sustentadas pelos candelabros, as igrejas. Isso significa que as igrejas resplandecem pelas lâmpadas e as lâmpadas são o Espírito, o verdadeiro testemunho. Temos dado muita ênfase ao fato de os sete Espíritos, hoje, julgarem, purificarem, refinarem e produzirem as igrejas. No entanto, temos de compreender que os sete Espíritos só podem refinar até ao ponto em que eles podem resplandecer. Se não permitirmos que os sete Espíritos nos refinem, os sete Espíritos não podem brilhar e não há testemunho. O resplandecer dos sete Espíritos é o testemunho. Quanto mais deixarmos que o Espírito nos purifique e nos refine, mais Ele resplandece através de nós e tal resplandecer é o testemunho das igrejas. É por isso que temos de nos abrir todos os dias para O convidar a entrar no nosso ser para nos refinar, julgar, purgar e purificar. Depois Ele resplandecerá por meio de nós e tal resplandecer é o testemunho da igreja, o testemunho de Jesus. O testemunho de Jesus é o resplandecer dos sete Espíritos a partir do interior dos crentes nas igrejas. (*God's New Testament Economy*, p. 244-245)

*Leitura de Hoje*

Os sete Espíritos, as lâmpadas de fogo nesta era, que executam a economia neotestamentária de Deus (4:5), irão tornar-se o rio de

água, que satura a cidade santa de Deus, a Nova Jerusalém (22:1-2). Primeiro, os sete Espíritos são as lâmpadas de fogo e, por fim, os sete Espíritos irão tornar-se o rio de água. O fogo e a água referem-se ambos ao mesmo Espírito. O fogo purifica, refina e produz e a água satura e supre. O Espírito é o fogo que refina, nesta era, e o Espírito também é a água que satura e supre, primeiro, nesta era e depois na era vindoura e na eternidade. O fogo que refina produz os candelabros, as igrejas, nesta era com a água que satura, que se consumará na Nova Jerusalém. Tanto o candelabro como a Nova Jerusalém são a plena expressão de Deus e do testemunho de Jesus, nesta era e na eternidade. (*God's New Testament Economy*, pp. 245)

[Hoje, Cristo produz] os vencedores. Por nós mesmos não nos podemos tornar vencedores. Os vencedores são produzidos, não surgem do nada. São produzidos por Cristo na terceira etapa da Sua intensificação.

Devido à degradação da igreja, quase todos os crentes em Cristo se tornaram derrotados no seu velho homem por Satanás, pelo pecado, pelo mundo e pela carne. (...) Os cristãos lêem a Bíblia, mas negligenciam o fato que, no último livro, a Bíblia tem dois longos capítulos para chamar os vencedores sete vezes, dizendo que aquele que vencer será recompensado (Ap 2:7, 11, 17, 26-28; 3:5, 12, 21). Apocalipse previne-nos de que se não venceremos, sofreremos o dano da segunda morte (2:11). (...) Se não venceremos nesta era, um dia ainda sofreremos o dano do lago de fogo. (...) E nós [que estamos na restauração] também ignoramos e ficamos indiferentes ao aviso da Bíblia e ao chamamento que o Senhor faz aos vencedores?

Recentemente, arrependi-me e orei com frequência: “Senhor, estou em temor e tremor por uma coisa: (...) ainda não sou um vencedor. Senhor, oro que me concedas mais alguns anos e me meças mais algum tempo em que me possa exercitar para me tornar um dos Teus vencedores”. (*How to be a Co-Worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, pp. 46-48)

*Leitura Adicional: How to be a Co-Worker and an Elder and How to Fulfill Their Obligations*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



*Suprimento Matinal*

**Dn Disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus. Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei. Entre eles, se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.**

**8 Resolveu Daniel, firmemente, não contaminar-se com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não contaminar-se.**

[Entre os filhos de Israel que foram escolhidos para ficar perante o rei] havia alguns jovens vencedores, que Deus usou para alcançar a vitória sobre os estratégias de Satanás. (...) Os escolhidos de Deus tinham sido derrotados e o propósito de Deus na terra tinha sofrido perda. Contudo, Deus não estava desapontado, pois Ele ainda tinha alguns vencedores – Daniel e os seus companheiros. Na Sua soberania Ele tinha providenciado que eles fossem levados para a Babilónia, onde eram os Seus vencedores. Se Deus não tivesse tido estes vencedores na Babilónia, Ele teria sido totalmente derrotado. Contudo, devido à sua presença na Babilónia, Ele não foi derrotado e podia gloriar-se a Satanás que até mesmo na Babilónia Ele tinha vencedores. (*Life-study Daniel*, pp. 8-9)

*Leitura de Hoje*

A primeira tentação que foi feita à humanidade estava relacionada com comer (Gn 3:1-5). Geralmente, todas as tentações estão relacionadas com o comer. A tentação diabólica de Nabucodonosor, primeiro, procurou seduzir Daniel e os seus três companheiros, os quatro jovens

brilhantes descendentes dos eleitos derrotados de Deus, a ser contaminados por participarem da sua comida impura, comida oferecida a ídolos. Nabucodonosor providenciou a Daniel e aos seus três companheiros as finas iguarias para comer. Para Daniel, elas eram, na verdade a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) Comer da árvore do conhecimento do bem e do mal é ficar ligado a Satanás; comer da árvore da vida é ficar ligado a Deus. Quando Daniel e os seus companheiros se recusaram a comer a comida impura de Nabucodonosor e escolheram comer, antes, legumes, eles, na verdade, rejeitaram a árvore do conhecimento do bem e do mal e tomaram a árvore da vida. Portanto, até no palácio de Nabucodonosor havia as duas árvores.

As finas iguarias eram contaminadoras, não eram puras, pois tinham sido oferecidas aos deuses de Nabucodonosor. Se Daniel e os seus companheiros tivessem comido aquela comida, teriam ingerido contaminação, ídolos, e teriam, assim, se tornado um com Satanás. Se o tivessem feito, Deus estaria acabado e não teria nada na terra para Si mesmo nem para os Seus interesses. Então Satanás poderia gloriar-se e dizer: “Deus, foste completamente derrotado. Não tens nada na terra que Te represente nem que seja um Contigo”. Deus tinha sido derrotado nos Seus eleitos. Agora, se os seus descendentes que estavam em cativeiro, a geração mais nova, tivessem seguido os passos dos seus ancestrais, Deus teria sido completamente derrotado. No entanto, Daniel e os seus companheiros eram por Deus. Estavam ligados a Deus, estavam inclinados para Deus e eram um com Deus, porque O ingeriram.

Comer as finas iguarias de Nabucodonosor é tomar Satanás como o nosso suprimento e tornar-se um com Satanás. Preocupa-me que alguns possam comer as finas iguarias que lhes foram providenciadas pelo Nabucodonosor de hoje. Se formos descuidados no que comemos, no que compramos, onde vamos e no que fazemos, podemos ingerir coisas relacionadas com os ídolos, coisas demoníacas. Somos o que comemos. Se comermos comida piedosa – se comermos comida de Deus, Deus como a nossa comida – seremos um com Deus. (*Life-study Daniel*, pp. 9-10)

*Leitura Adicional: Life-study Daniel*, mens. 2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Dn Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem 2:34-35 auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.**

[Daniel 2 retrata] a vitória dos jovens descendentes dos escolhidos de Deus, que se tinham degradado, sobre a cegueira diabólica que impede as pessoas de ter a visão de Deus sobre o governo humano ao longo da história humana.

Nabucodonosor teve um sonho maravilhoso sobre uma grande estátua humana (v. 1). Aquele sonho deve tê-lo impressionado profundamente, mas ele esqueceu-se do sonho porque não tinha um coração pelos interesses de Deus. Depois, o seu espírito ficou perturbado e queria saber qual era o sonho, e todos os mágicos, todos os sábios da Babilónia e os caldeus foram incapazes de lhe dizer qual era o sonho (vv. 2-13). No entanto, havia um homem, Daniel, que colocava o seu coração nas coisas espirituais que diziam respeito ao interesse de Deus na terra. Ele não tinha tido o sonho, contudo, recebeu a visão de Deus sobre o sonho (vv. 17-23) e interpretou-o (vv. 24-45).

A grande estátua representa o conjunto do governo humano ao longo da história humana (vv. 31-33), desde o início do governo humano em Babel (Babilónia) na terra de Sinear (Gn 10:6-12), como representado pela cabeça, até à destruição do governo humano na história humana no Império Romano com os dez reis, como representado pelos dez dedos. Do seu início até à sua destruição, o governo humano tem feito e continuará a fazer três coisas: rebelar-se contra Deus, exaltar o homem e adorar ídolos (Gn 11:4, 9). (*Life-study Daniel*, pp. 13-14)

*Leitura de Hoje*

O destino da grande estátua humana é ser esmiuçada por uma

pedra cortada sem auxílio de mãos, quando se manifestar (Dn 2:34-35a, 44b-45; 7:13-14). Tal pedra (...) é Cristo. (...) Por meio da Sua crucificação, Ele foi cortado ao ser colocado na morte (At 2:23) e na Sua ressurreição, foi cortado para ser, primeiro, a pedra angular para a edificação da igreja e a pedra que esmiuçava para destruir a totalidade do governo humano (At 2:24; Mt 21:42, 44b).

Na Sua manifestação, como [a] pedra, (...) Cristo esmagará a grande estátua dos dedos à cabeça. Isso significa que Ele atacará os dez reis com o Anticristo. Apocalipse 19 fala sobre a guerra entre Cristo e o Anticristo. Com Cristo estará a Sua noiva recém-casada, composta pelos vencedores, e com o Anticristo estarão os dez reis com os seus exércitos. Tal guerra será uma luta da terra contra os céus, do homem contra Deus. Cristo derrotará e destruirá o Anticristo e os dez reis. (...) O governo humano será assim exterminado por Cristo na Sua manifestação como a pedra que foi cortada por Deus.

A Bíblia revela que Cristo é uma pedra em três aspectos. Primeiro, para os crentes Cristo é a pedra angular em quem eles confiam [Is 28:16]. (...) Segundo, para os judeus incrédulos Cristo é a pedra de tropeço (Is 8:14; Rm 9:33). A este respeito Mateus 21:44a diz: “Aquele que cair sobre essa pedra ficará em pedaços”. Terceiro, para as nações Cristo será a pedra que esmiuçava. “Aquele sobre quem ela cair, ela o reduzirá a pó e dispersará como palha” (Mt 21:44b). Daniel 2 revela Cristo como a pedra que esmiuçava reduzindo a pó a grande estátua humana e dispersando-a como palha.

Quando Cristo vier como a pedra que esmiuçava, não virá sozinho. (...) Nesse tempo o Senhor já terá ganho a igreja e terá casado com a Sua noiva, tal como é descrito em Apocalipse 19.

A grande estátua humana será substituída pela grande montanha, que representa o reino eterno de Deus, que encherá toda a terra (2:35b, 44a). Isto significa que depois de Cristo vir esmagar o agregado do governo humano, Ele introduzirá o reino eterno de Deus na terra. (*Life-study Daniel*, pp. 16-18)

*Leitura Adicional: Life-study Daniel*, mens. 3-5

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Dn Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de 3:28 Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.**

**4:37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalço e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdadeiras, e os seus caminhos, justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.**

Daniel é um livro da revelação divina acerca da economia de Deus. (...) Há pelo menos seis casos registrados em Daniel 1–6 que nos mostram o que é a economia de Deus e como a economia de Deus pode ser cumprida. (...) Todos eles estão ligados.

No capítulo um, [vemos] (...) Nabucodonosor (...) com (...) quatro jovens brilhantes (...) especialmente escolhidos de entre os [seus] cativos a quem são apresentadas as finas iguarias do rei. (...) Eles determinaram no seu coração guardar-se para Deus, por isso, rejeitaram a comida real e só comeram legumes. Mesmo assim, os quatro tornaram-se muito agradáveis, felizes e saudáveis. Depois como resultado, a presença, sabedoria e intuição de Deus estavam com eles e eles podiam compreender as coisas dez vezes melhor do que todos os outros na esfera de Nabucodonosor.

No capítulo dois (...) Nabucodonosor teve um sonho, (...) [mas] porque ele estava cego pela glória e poder do mundo, não podia compreender o sonho e esqueceu-o. No entanto, havia uma pessoa chamada Daniel que não se interessava pela glória e poder do mundo, que tinha um coração para Deus e que tinha a habilidade e capacidade de entender o sonho. (...) Ele deu ao rei uma visão para abrir os seus olhos, mas Nabucodonosor não tinha capacidade para conhecer Deus interiormente. Embora exteriormente tenha sido ajudado por Daniel para ver que Deus é o Altíssimo, nada no seu interior foi tocado. (*Life-study Daniel*, pp. 31-32)

*Leitura de Hoje*

Ao interpretar o sonho de Nabucodonosor, Daniel disse: “Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória; (...) tu és a cabeça de ouro” (Dn 2:37-38). Quando Nabucodonosor refletiu sobre a interpretação de Daniel, ele pode ter-se considerado uma pessoa importante. Assim, no capítulo três ele fez uma grande estátua de ouro, que possivelmente o simbolizava, para as pessoas adorarem.

Creio que Daniel se manteve afastado da cerimónia de inauguração da imagem para poder orar pelos seus três companheiros. Na sua oração pode ter dito: “Deus, tens de nos preservar e guardar a Tua adoração na terra. A Tua adoração não pode ser parada, impedida, violada nem alterada por ninguém.”

Os três companheiros de Daniel (...) [recusaram-se a adorar a imagem de ouro] (3:16-18). Foram lançados na fornalha de fogo, mas o fogo não teve efeito neles. Portanto, no fim do capítulo três, o rei admitiu com um bom espírito que os três jovens tinham mudado a palavra dele e não tiveram medo de entregar os seus corpos à morte (v. 28).

No início do capítulo quatro, Nabucodonosor mais uma vez ofereceu louvor sobre Deus. (...) [Mas neste capítulo ele] foi humilhado por Deus. Deus o expôs e mostrou-lhe que ele não era um cavalheiro, mas um animal.

[Nabucodonosor mais uma vez teve um sonho (vv. 4-18).] Ao interpretá-lo, Daniel explicou (...) que o Altíssimo tinha decretado que Nabucodonosor fosse expulso de entre os homens, morasse com os animais do campo, lhe dessem a comer erva como os bois e perdesse o entendimento por um período de sete tempos, até que viesse a conhecer que o Altíssimo é o Soberano sobre o reino dos homens (vv. 24-25).

Deus iria ensiná-lo que ele não era nada e que o Deus poderoso, o Soberano do reino dos homens, Aquele que dá o reino dos homens a quem Ele quer, é tudo [vv. 34-37]. (*Life-study Daniel*, pp. 32-33, 35-36)

*Leitura Adicional: Life-study Daniel*, mens. 6; *Men Who Turn the Age*, cap. 1

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Dn Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assim: 6:10 nada, entrou em sua casa e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas do lado de Jerusalém, três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.**

**1Rs ... Se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a 8:48-49 sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem cativos, e orarem a ti, voltados para a sua terra, que deste a seus pais, para esta cidade que escolheste e para a casa que edifiquei ao teu nome; ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, a sua prece e a sua súplica e faze-lhes justiça.**

Daniel 6 é extremamente crucial, porque nos mostra como Deus cumpre a Sua economia com os Seus escolhidos para a vinda de Cristo. Deus deseja levar a cabo a Sua economia, mas é preciso o homem para orar pela Sua economia na terra. Deus cumpre a Sua economia na terra através dos Seus fiéis canais de oração. A estratégia de Satanás é impedir a oração que é para o mover do Senhor. Assim, o centro deste capítulo é a oração do homem para o cumprimento da economia de Deus.

O mover de Deus é como um trem que precisa de carris para se mover. As orações do homem são como carris que pavimentam o caminho para o mover de Deus prosseguir. Não há outra maneira de introduzir a economia de Deus na plenitude e cumprimento a não ser pela oração. Este é o segredo interior deste capítulo. (*Life-study Daniel*, p. 45)

*Leitura de Hoje*

Como tinham ciúmes de Daniel, (...) a intenção dos presidentes e dos sápatras era destruir Daniel [Dn 6:4-9], mas Satanás, que estava por detrás deles, queria fazer parar ou eliminar o canal de oração que Deus usava para levar a cabo a Sua economia.

O versículo 10 revela a fidelidade de Daniel ao adorar a Deus. (...) Ele tinha lido a profecia de Jeremias segundo a qual os filhos de

Israel serviriam o rei da Babilónia durante setenta anos (9:2b; Jr 25:11). Firme nesta palavra, Daniel deve ter orado muitas vezes pelo cumprimento da profecia e pelo regresso dos cativos. Ele orava e não deixava que nada parasse ou impedisse a sua oração. Ele sabia que a sua oração era para o cumprimento da economia de Deus a respeito dos Seus escolhidos. Portanto, a sua oração era um assunto sério.

Hoje, a oração é a linha vital na restauração do Senhor. Quanto mais Satanás tenta impedir a nossa oração, mais devemos orar.

Daniel 6:25 a 28 revela a vitória do Senhor sobre Satanás na questão da adoração a Deus na terra, e até mesmo num reino gentio, por meio dos vencedores no cativoiro dos Seus escolhidos derrotados.

A vitória de Daniel sobre a sutileza que proibia a fidelidade dos vencedores na adoração a Deus foi o último passo da vitória sobre os estratégias de Satanás. Sem tais vencedores, Deus teria sido totalmente derrotado por Satanás, sem ter nada na terra para Si mesmo.

Quando Satanás enviou Nabucodonosor para destruir a cidade santa com o templo a fim de retirar a adoração e o serviço a Deus, parecia que Deus fora derrotado e que o Seu interesse, adoração e serviço na terra tinham sido destruídos. Contudo, sob a soberania de Deus, quatro dos jovens selecionados por Nabucodonosor para ficar no palácio do rei tornaram-se vencedores para manter a adoração e o serviço a Deus. Deus tinha quatro jovens vencedores que viviam no palácio dia-a-dia e, no entanto, eram absolutamente um com Deus. Isso era uma vergonha para Satanás e uma glória para Deus. Deus podia dizer a Satanás: “Satanás, achas que a minha adoração e serviço na terra estão terminadas? Olha para os Meus vencedores. Tenho quatro vencedores que Me adoram e servem no palácio de Nabucodonosor.” Hoje, enquanto houver vencedores na terra, independentemente do número, Deus terá motivo para se gloriar. Quando Deus vê os vencedores de hoje na base da igreja, Ele está contente e satisfeito. (*Life-study Daniel*, pp. 47-50)

*Leitura Adicional: Life-study Daniel*, mens. 7-8; *Men Who Turn the Age*, caps. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Hinos, n.º 421**

- 1 Vencedor serás com Cristo?  
Ei-lo a te chamar!  
Mesmo sem saber o modo,  
Vais segui-Lo já?  
Vencedor serás com Cristo?  
Isso escolherás?  
Cristo chama, Cristo chama,  
Tu O ouvirás?
- 2 Vencedor serás com Cristo?  
Ei-Lo a te atrair!  
O “Primeiro amor” não deixes  
Té o Sol surgir.
- 3 Vencedor serás com Cristo?  
Mesmo ao sofrer,  
Sê fiel até a morte,  
Té coroa obter.
- 4 Vencedor serás com Cristo?  
Testemunho dá!  
Longe da religião vã  
Come o maná.
- 5 Vencedor serás com Cristo?  
Simple, puro sê.  
Vence toda vil mistura  
Para enfim reger.
- 6 Vencedor serás com Cristo?  
Crê no vivo Deus.  
Vence a morte, guarda as vestes,  
Vida é o prêmio teu.
- 7 Vencedor serás com Cristo?  
Deixa a mornidão;  
Não te sintas abastado,  
Busca mais visão.
- 8 Vencedor serás com Cristo?  
Inda está a chamar!  
Sê fiel a Ele hoje,  
Guarda o Seu falar.

**Composição para profecia com ponto principal e subpontos:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---